

BUENOS AIRES – Desafios Pós-NETMundial para a Região da LAC
Segunda-feira, 22 de junho de 2015 – 17h às 18h30
ICANN – Buenos Aires, Argentina

OLGA CAVALLI:

Boa tarde a todos. A sessão começa em 1 minuto. Agradeço muito pela presença de todos. A sessão vai ser em espanhol. Se você necessitarem de tradução, podem usar os (headphones) [00:15:19]. Vocês têm tradução em espanhol, inglês e português.

Os amigos do lado esquerdo, por favor, sentem-se.

Boa tarde a todos, eu sou (Olga Cavalli), sou representante da (Argentina) no comitê assessor do governo do (GAC) e tenho a honra de ter sido convocada para moderar essa sessão sobre a iniciativa mundial e desafios pós reunião (NETmundial), que para a nossa região foi um evento sumamente importante. A sessão vai ser em espanhol e tenho aqui comigo nossos distintos oradores. Temos 1 orador mais que vai se somar ao nosso painel um pouco mais tarde porque está em outro compromisso, mas vai estar conosco. Aqui à minha direita temos (Juan Cruz Gonzalez Allonca), que é diretor de proteção de dados pessoais da (Argentina) e é membro do comitê de coordenação da (NETmundial) sobre a qual também vamos falar na sessão de hoje. Ao lado de (Juan Cruz) está o embaixador (Benedito Fonseca Filho), que é diretor do (Departamento de Ciência e Tecnologia do Itamaraty), que é o (Ministério de Relações Exteriores do Brasil) e à sua direita está meu querido amigo (Wolfgang Kleinwachter), que é

Observação: O conteúdo deste documento é produto resultante da transcrição de um arquivo de áudio para um arquivo de texto. Ainda levando em conta que a transcrição é fiel ao áudio na sua maior proporção, em alguns casos pode estar incompleta ou inexata por falta de fidelidade do áudio, bem como pode ter sido corrigida gramaticalmente para melhorar a qualidade e compreensão do texto. Esta transcrição é proporcionada como material adicional ao arquivo de áudio, mas não deve ser considerada como registro oficial.

professor da (Universidade de Aarhus), da (Dinamarca), e também um conhecido desse ambiente, como ele me disse, "sou um veterano do ambiente da (ICANN)". Mas além de ser um veterano, é membro do (board) [00:17:11] da (ICANN) e é um grande amigo nosso, um grande amigo da (Argentina) e da região. Mais tarde vai se somar ao nosso painel o (Dr. Norberto Berner), que é presidente da (Autoridade Federal de Tecnologia da Informação e Comunicações), que como vocês sabem, foi criada recentemente.

Antes de começar eu gostaria de lembrar à audiência que a iniciativa (NETmundial) surgiu um pouco depois da reunião de (NETmundial) que se realizou em (São Paulo) em abril de 2014, foi uma reunião única, porque foi multiparticipativa, mas além disso essa região gerou um documento que teve a participação de todos os (stakeholders) [00:18:00] diferentemente de outras reuniões multiparticipativas como o (Fórum de Governança da Internet), que não contém os negociados. Foi uma reunião importante para a nossa reunião porque esteve liderada por um país de nossa região, teve a participação das mais altas autoridades políticas da região da (América Latina) e também de todo o mundo e também vieram personalidades relevantes de todos os distintos atores envolvidos.

Estamos em um cenário que mudou depois da reunião de (NETmundial). Surgiu a iniciativa (NETmundial) por iniciativa do comitê gestor da internet do (Brasil) da (ICANN) e do (World Economic Fórum) [00:18:43]. Talvez seja oportuno revisar também qual é o objetivo essa iniciativa de (NETmundial), o que podemos esperar em nossa região e globalmente dessa iniciativa e que ações se tomaram,

quais são as próximas reuniões e se vocês revisarem o documento (NETmundial), há varias referencias muito importantes em relação ao processo de transição que está sendo levado a cabo em relação ao papel do governo dos (Estados Unidos) na coordenação da (ICANN). Então gostaria também que levássemos isso em consideração para ver por parte de nossos palestrantes qual a opinião deles e quanto temos que levar isso em consideração. Vejam os comentários que a (Argentina) fez ao (druft) [00:19:34] do grupo de (accountability) [00:19:36]. Fazemos especifica referência a vários pontos da (NETmundial).

Entoa vou dar a palavra ao (Juan Cruz), que está aqui à minha direita. Benvindo, (Juan Cruz). Te escutamos.

JUAN CRUZ GONZALEZ ALLONCA: Obrigado pelo convite. O que vou fazer é explicar, antes de explicar quais são os desafios da (NETmundial), de onde viemos, quais são as origens dessa iniciativa.

A iniciativa começa em abril do ano passado onde se reuniram em (São Paulo) 1480 participantes de 97 países onde estavam representadas a sociedade civil, a academia, a comunidade técnica, o setor privado e o governo. Foi uma reunião histórica. Se colocou em marcha o que nós acreditamos ser o início de um novo processo, de uma nova forma de ver a governança da internet e de participar dessa governança. Como resultado, saiu um documento conjunto que se compartilhou, que foi uma série de princípios e um plano de trabalho, uma guia de evolução e cooperação para governança de internet. Muitas das partes que participaram do evento se comprometeram a

gerar uma iniciativa e dar continuidade à reunião ocorrida em (São Paulo).

Assim surge (NETmundial Initiative) [00:21:27] e sua principal missão foi definida pelo grupo de pessoas que participaram do comitê de participação que seria proporcionar uma plataforma que ajude a catalisar uma cooperação prática entre todas as partes interessadas com o fim de abordar os temas de internet avançando na implementação dos princípios que se forjaram na reunião de (São Paulo) e a folha de rota.

Como está representada essa iniciativa? Como está organizada? Nós acreditamos que de forma equitativa todos os setores estão representados em todos os continentes. Aí vocês podem ver um mapa onde vêm os representantes de cada setor e de cada continente. A representação, como eu já disse, é equitativa e foi transparente. As reuniões que foram transmitidas ao vivo para que todos pudessem escuta-la ou participar delas. Também gostaria de destacar que as pessoas que foram, que integram o comitê de coordenação foram eleitas dentre um grupo de pessoas que se propuseram a ocupar esses cargos.

Qual é o alcance da (NETmundial)? Por um lado, o intercâmbio de informação serve como centro de intercambio, compilação e difusão de informação sobre questões relativas à governança da internet. Outro dos eixos é a colaboração. Propomos impulsionar uma plataforma para apresentar projetos, solicitar sócios e estabelecer relações de colaboração entre atores de distintos lugares do mundo. Se tratam de processos abertos, inclusivos, equitativos, colaborativos

que as comunidades compartilhem conhecimento e experiência das melhores práticas em matéria de governança de internet e também facilitar a participação, ou seja, permitir que todas as pessoas estejam interessadas nesse tema possam fazê-lo por via remota ou por via de e-mail ou pelos (blogs) que foram criados para esse caso.

Princípios da (NETmundial). Foram estabelecidos em (São Paulo) em 2014. Talvez o farol que nós seguimos seja o núcleo filosófico da (NETmundial), desenvolver a capacidade, ajudar países em vias de desenvolvimento ou gerar a capacidade e a criação de redes com organizações e processos pertinentes com o fim de abordar temas vinculados à governança de internet.

Como estamos fazendo isso? Através de uma plataforma que impulsiona a cooperação prática. A iniciativa vai funcionar como uma ponte entre as partes interessadas que tem propostas e ideias concretas com os que estão dispostos a contribuir com essa experiência, financiamento ou outras formas de contribuição para conseguir que estas ideias sejam levadas a cabo.

Modos de operação. Um pouco já mencionei antes, a iniciativa se compromete a operar por meio da participação dos atores interessados de maneira aberta, transparente, inclusiva como parte do ecossistema da governança de internet além dos termos de referência redigidos pelo comitê de coordenação justamente com os demais documentos reitores, se desenvolvem sobre as bases desses princípios. A iniciativa tratará de complementar e apoiar o trabalho de fóruns já existentes, não vêm substituir o suplantar outros dos fóruns de governança da internet que já existem.

Quais são os desafios que nós devemos encarar na nossa iniciativa? Uma série de desafios que reconhecemos a partir da região. Monitorar e impulsionar a implementação dos princípios da (NETmundial), reforçar os laços inter-regionais entre os múltiplos atores do ecossistema da governança de internet, consolidar a iniciativa (NETmundial) como espaço destacado da governança, potencializar através da sua plataforma projetos que contribuam com a implementação prática dos princípios e fomentar a participação ativa de todo ecossistema através do mapa de soluções da (NETmundial) que vai ser apresentado brevemente dando ênfase especial aos países em desenvolvimento.

Quais são os próximos passos da iniciativa? Em 1 semana na cidade de (São Paulo) vai se reunir e apresentar formalmente o comitê de coordenação e aí vai se terminar de adotar os termos de referência e se vai começar com a seguinte fase da iniciativa. O conselho participará das próximas edições do (IGF). Para os interessados, para quem quiser contribuir com a iniciativa, deixo aqui os dados. Por um lado, podem entrar, acessar o sitio (web) da iniciativa ou enviando um e-mail no endereço que vocês têm na tela.

Eu agradeço, essa é a edição do setor governo da (América Latina) e do (Caribe). Fico à espera de qualquer consulta ou pergunta.

OLGA CAVALLI:

Obrigada, (Juan Cruz). Tenho algumas perguntas, mas vou deixar para depois. O embaixador (Benedicto), escutamos.

BENEDICTO FONSECA FILHO: Obrigado, (Olga). Quero agradecer pela participação nesse painel, mas antes de fazer minha intervenção, quero fazer 3 esclarecimentos. Em primeiro lugar, o (Ministro Ricardo Berzoini), de comunicações, que deveria estar presente aqui nesta sessão não pode vir, me pediu que fizesse a intervenção que estava preparada por ele. Em segundo lugar, o ministro entendia que o tema seria (NETmundial), avaliar em que medida o que se disse em (NETmundial) na reunião de (São Paulo) está se concretizando ou não no processo da (ICANN) que está se desenvolvendo agora. O terceiro esclarecimento é que eu sou do (Ministério de Relações Exteriores), que é parte do governo brasileiro, e a (NETmundial) foi organizada a pedido da presidente (Dilma Rousseff), do (Brasil), pelo comitê gestor da internet, que é o órgão multipartite. Então quero esclarecer que meus comentários são as opiniões de 1 dos atores que organizaram, não representa automaticamente a posição do comitê. Eu falo em nome do governo brasileiro fazendo uma avaliação hoje do que se disse a respeito do processo de transição.

Com relação a essa iniciativa (NETmundial), eu não estaria preparado para falar, mas veio à audiência colegas do comitê e acredito que o coordenador do comitê, se for necessário, seria a pessoa mais necessária para falar em nome da iniciativa.

A reunião de (São Paulo) para nós, ficamos muito contentes de ter organizado, de termos sido a sede da reunião, porque foi um momento muito especial no qual a comunidade multisetorial global incluindo os governos puderam ter uma experiência única, porque estávamos atados a um processo específico, não tínhamos regra de

procedimento estabelecidas das (Nações Unidas) ou do que fosse e tínhamos total liberdade para fazer uma reflexão sobre os temas que estavam sendo propostos.

Princípios globais para a governança da internet era um parte e a outra parte seria pensar na rota do caminho. E nessa parte acredito que 2 parágrafos grandes se referiam a um processo da (ICANN), então quero concentrar minha apresentação sobre isso. O que foi dito, o que emergiu da (NETmundial) em relação ao processo de transição, isso representa o consenso, o consenso dos que participaram, e aqui eu faço um esclarecimento que o processo que seguimos foi um processo colaborativo que a própria agenda da reunião se constitui a partir dos comentários que fomos recebendo e a realização da reunião seguiu esse mesmo formato e não havia organizamos formais para aferir o nível de consenso, nós nos guiávamos por um sentimento do que entendíamos do que se estava tratando de fazer o documento refletir o consenso. E até o final nós fizemos dessa forma e infelizmente no final tivemos a confirmação de que algumas partes não se sentiam representadas no consenso, mas acredito que ainda assim se pode dizer que o documento final da (NETmundial) representa uma representação muito importante do que poderia ser o consenso da comunidade internacional. Acredito que é importante dizer que especificamente alguns países declararam muito claramente que se dissociavam desse consenso. Acredito que a validade do exercício e as lições que aprendemos no transcurso de nossa experiência, tudo isso nos aportou lições preciosas de como se pode trabalhar em um ambiente multipartite e, ao mesmo tempo, ter resultados concretos.

Foi uma experiência, até certo ponto, inovadora e temos muito orgulho de termos sido parte dessa experiência e de ela ter se realizado no (brasil) com a participação de toda a comunidade.

O documento da (NETmundial), a parte que se refere à folha de rota fala a respeito do processo de transição o seguinte, eu vou fazer aqui uma leitura bastante seletiva de alguns pontos tentando apontar o mais importante. O debate sobre os mecanismos para garantir a transparência e responsabilidade das funções (IANA), uma vez concluído o papel desempenhado pelo governo dos (Estados Unidos), deve ser levado a cabo mediante um processo aberto no qual participem todas as partes interessada para além das que integram a comunidade (ICANN). Nossa avaliação hoje é que isso está sendo cumprido talvez não da melhor maneira, mas se nota uma preocupação muito importante que o processo seja inclusivo, que todos possam ter a oportunidade de contribuir e de comentar, mas parece que essa recomendação está muito bem atendida no processo que está sendo levado a cabo na (ICANN).

Em seguida diz que todo mecanismo que for adotado deveria proteger a natureza aberta, participativa e desde a base do processo de desenvolvimento de políticas e garantir a estabilidade e flexibilidade da internet. Aqui outra vez acreditamos que sim, essa é uma preocupação clara no processo que se mantenha o processo (bottom up) [00:35:05] que seja garantido e a rede continue estável e aberta. Não temos nenhuma dúvida de que isso está sendo cumprido. No entanto, há outras partes do documento da (NETmundial) que nos parece que não estão sendo cumpridos de maneira tão vinculada e no

tom que foi dito pela (NETmundial) e que reflita um consenso. Isso é muito importante para a comunidade, tão importante que algumas vezes dessoem. O documento diz que é aconselhável discutir, debater a relação adequada entre aspectos políticos e operacionais. Aqui nos parece que não, que o processo claramente está se concentrando na parte operacional e técnica. Há uma preocupação central muito legítima de que no final do processo a (ICANN) continue desempenhando as funções (IANA) sem nenhum tipo de problema da parte técnica, todos, acredito, estamos de acordo com isso, o governo do (Brasil) não pensa que isso deve ser diferente, mas a (NETmundial) recomendou que deveria haver um balanço e incluir a discussão de aspectos políticos. Me parece aqui que realmente isso não está ocorrendo. Nossa avaliação é que a transição da (ICANN) não se destina a resolver uma questão técnica. Tecnicamente está funcionando bem, deve continuar funcionando bem. Mas há uma questão de legitimidade da (ICANN), sobretudo da parte dos governos, há um questionamento muito forte da maneira como a (ICANN) foi estabelecida, como sua governança é exercida e, a nosso ver, isso tem relação com a discussão política, e isso não está ocorrendo, temos que reconhecê-lo. O documento da (NETmundial) também diz que essa transição deve se efetuar cuidadosamente com a ênfase posta em manter a estabilidade, a segurança na internet respeitando o princípio da participação equitativa de todos os grupos da parte interessada. O texto em inglês diz (equal footing between stakeholders) [00:37:40] e é algo que nos parece importante no modelo de governança (multistakeholder) [00:37:47].

Meu governo sempre se guia por 2 princípios fundamentais que emergiram da (Tunísia), da cúpula da sociedade da informação da (Tunísia) de que a governança da internet deve ser multipartite, deve permitir a participação plena de todos os setores interessados e esse é o primeiro princípio. O segundo é que essa participação deve se basear nos diferentes papéis, funções e responsabilidades de cada ator. A nosso ver, isso implica que alguns temas a participação do setor acadêmico talvez seja mais importante em outros temas, a participação do governo talvez seja mais importante, por exemplo, no combate ao crime cibernético, questões de segurança, mas em questões técnicas nós reconhecemos a comunidade técnica, mas isso não quer dizer que o governo não deva desempenhar um papel aí. Nós, do ponto de vista do governo, pensamos que o governo tem a missão de fazer propostas e conhecer e propor políticas públicas e o governo como implementador de políticas tem um interesse muito forte nisso. E nesse sentido o papel do governo como uma parte interessada que possa dar sua contribuição às políticas de interesse público não está contemplada da maneira adequada.

Acredito que isso está ligado à maneira como a (ICANN) hoje está organizada e que os governos não são partes dos processos de tomada de decisões e os governos têm apenas um papel de assessoramento. Essa é uma situação que foi imposta pelo contrato e pela vinculação, pela maneira como a (ICANN) se organizou vinculada ao governo dos (Estados Unidos) que determinou que fosse assim. O que ocorre é que essa maneira de fazer as coisas estão guiando o processo e, no final do caminho, a solução que aponta que indica que

essa situação vai se manter. Então nos parece que esse princípio de que a transição deveria contemplar um (equal footing) [00:40:13] claramente não está ocorrendo.

Também se espera que o processo de globalização da (ICANN) seja levado a cabo com a maior celeridade, o que redundará em uma organização independente verdadeiramente internacional e global. Ao serviço do interesse público com mecanismos claros e verificáveis de transparência que cumpram com os requisitos de suas partes interessadas, ou seja, a comunidade global. Aqui eu quero ressaltar 2 palavras, a palavra independente e internacional, verdadeiramente internacional e global.

Para nós, isso leva a (ICANN) a ser uma organização que tenha um (status) jurídico que se vincule diretamente com a vontade de suas partes contratantes, que seja um (status) jurídico que lhe confira independência e dê um (status) de organização internacional. E aqui quero esclarecer, não estou falando de uma organização intergovernamental. Não devemos falar nisso em matéria de governança da internet. Falamos aqui de uma organização cujas regras de funcionamento seriam debatidas e acordadas pela comunidade multissetorial, inclusive governos. Estamos falando aqui de um exercício totalmente inovador, algo que talvez não tenha precedentes. Mas acredito que o exemplo da (ICANN) poderia ser uma semente de um novo paradigma de cooperação internacional no qual os governos, a sociedade civil, o setor privado e outros setores se ponham de acordo para estabelecer uma organização para gerir um recurso que interessa a todos com regras acordadas, pactuadas entre

eles. E o processo como está atualmente não é assim. Diz, "siga como uma legislação estabelecida pelo estado da (Califórnia), não como uma organização dos (stakeholders) [00:42:26], mas como uma consequência da legislação anterior que vai se perpetuar". Isso que a (NETmundial) aponta que a visão de que a (ICANN) se torne uma organização verdadeiramente internacional e independente claramente não vemos no processo.

Há várias soluções que foram pensadas de mecanismos que podem fortalecer que possam talvez dar melhores condições de controle. Alguns mecanismos foram descartados, porque não se ajustam à legislação da (Califórnia), às regras existentes, procedimentos existentes. Ou seja, existem, mas não necessariamente é uma condição prévia o fato de que elas existem. E não devemos contradizer a mensagem global final. A representação ativa de todas as partes interessadas, de todas as regiões é um aspecto crucial para um aspecto de globalização bem sucedida. E nesse caso a nossa participação continua crescendo, tem um crescimento muito positivo. Devemos ainda avançar e sabemos que não tem a ver unicamente com a (ICANN), há um contexto econômico que deve continuar se resolvendo. Achamos que, de um certo modo, isso está sendo atendido, estamos indo nesse sentido para atingir esse objetivo. Ainda falta muito para chegar a um nível em que a representação de todos pensando em termos globais de países, de pessoas que participam do sistema hoje e aqueles que ainda não estão dentro. Acho que nesse sentido todo há muito espaço e há muito para refletir. Mesmo assim reconhecemos que há um esforço e sabemos que é muito importante.

Peço desculpas.

OLGA CAVALLI: Agradecemos ao embaixador (Benedicto). E também surgem várias perguntas, mas vou deixar para mais tarde.

WOLFGANG KLEINWACHTER: Em primeiro lugar, quero agradecer à (Olga) pela organização desse painel. Também os anfitriões argentinos e em particular ao (Brasil) e (Benedicto) por escrever a história de internet em 2014, porque a conferencia de (São Paulo) talvez nos últimos 5 ou 10 anos, a partir de agora será lembrada como um divisor de águas. Daqui a 20, 40, 50 anos debatendo sempre sobre governança da internet.

Não vou fazer comentários sobre a transição da (IANA), porque falamos tanto sobre o assunto. Temos que ficar concentrados nesse painel na iniciativa (NETmundial) que eu aceito, é uma parte envolvida e também é impulsionada pela ideia de finalizar a transição da (IANA).

Voltando para o ano 2003, dezembro, em que a primeira fase da cúpula mundial da sociedade da informação, ela se arriscou ao colapso. Havia 2 campos em muito conflito, como deveria ser organizada a internet e o governo dos (Estados Unidos) disse que devia ter base no setor privado. O governo chinês disse que devia ter base na liderança do governo. Havia dificuldades para chegar a um ponto intermediário e finalmente decidiram não tomar uma decisão naquele momento, mas criar um grupo de trabalho e pedir para esse que procurasse uma solução. (Kofi Annan) estabeleceu o grupo, nesse

momento era secretário da (ONU), (Carlos) era membro também, não sei se está aqui? E a primeira reunião que tivemos com (Kofi Annan), eu me lembro, foi quando ele disse, "vejam, são inovações tecnológicas, tudo que nos certa está baseada na inovação, mas a política continuamos utilizando instrumentos, as ferramentas dos séculos XIX e XX. Devemos inovar na política. Vamos pensar, inovar em política". Depois de 2 anos de debate de governança de internet chegamos à conclusão no nosso relatório final que foi enviado para a (Cúpula de Tunísia) na segunda fase da (Cúpula da Sociedade da Informação) que não era necessário líder, mas a participação de todas as partes envolvidas. Então naquele momento, em 2005, há 10 anos, o modelo de múltiplas partes interessadas de gerenciamento da internet era uma inovação na elaboração de políticas. O que vemos a partir de (Tunísia) até o momento é que todo mundo mais ou menos apoia a ideia do conceito de múltiplas partes interessadas, mas ninguém pode dizer do que se trata, o que é. É um movimento de múltiplas partes interessadas que pode ser interpretado de diferentes modos por diferentes práticas. (ICANN) diz, "nós somos uma organização de múltiplas partes interessadas", mas afinal de contas, o setor privado, o comitê toma as decisões sobre governança no plano do assessoramento. Então os governos têm capacidade de assessoramento. Agora temos a revisão e poderíamos pensar que a decisão está nas mãos do processo de negociação governamental, porque as partes interessadas são consultadas, mas não podem afetar a decisão definitiva. O foro de governança na internet, que também é um organismo de múltiplas partes interessadas, diz que todo mundo está em uma posição equivalente no (IGF), mas agora, por exemplo,

temos a (NETmundial). Como eu disse antes, talvez seja um divisor de águas. Temos todas as partes interessadas pela primeira vez em uma situação de igualdade e houve um resultado não vinculante juridicamente. Mas existe um compromisso de uma grande quantidade de governos, os representantes do setor privado mais importantes da economia da internet, a maior parte da comunidade técnica e um grupo da sociedade civil. Como disse (Benedicto), nem todos estão contentes. Alguns governos fizeram um tipo de reclamação quanto às propostas. Sempre em uma negociação todo mundo está infeliz com o governo. Semanas, meses ou anos depois vamos pensar que se trata de um documento único, tem valor e prepara o caminho para o futuro sendo um instrumento útil. O (NMI) e a iniciativa (NETmundial) são desenvolvimentos importantes e nos trazem um elemento a mais no ecossistema de governança da internet.

Como se disse antes, (NETmundial) não substitui como entidade, não é uma substituição, é simplesmente um mecanismo inovador e novo, uma plataforma que vai permitir o próximo passo em um território ainda não transitado. Esse ciberespaço é um território não transitado. Surgiu há 10 ou 20 anos. É como uma descoberta, continuamos devendo analisar quais mecanismo nesse espaço. Há uns 200 anos nos (Estados Unidos) veio o (Concorde), o avião, e pensávamos, "o que haverá de novo?". É esse o processo. Terminamos um espaço novo e agora devemos explorar esse novo espaço. E o que podemos fazer? A (NETmundial), a conferencia é uma iniciativa que deu passos muito importantes nesse sentido. Devemos ser corajosos, não

devemos ir para trás. Não utilizemos os instrumentos do século passado pra resolver os problemas presentes. Devemos criar novos instrumentos do século XXI para resolver os problemas do século XI e XII, porque com certeza teremos problemas no futuro também. Essa é uma transição maior. Temos 85 anos desse século XXI pela frente, temos muito pela frente, muito por andar.

E vou encerrar então falando sobre essa iniciativa (NETmundial), conferencias, etc. Depois desse sucesso em (São Paulo), houve um movimento muito importante e muitos achavam que isso ia sumir, mas o documento ia ficar arquivado com documentos esquecidos em um gaveta. Isso era único. Era necessário mais alguma coisa para continuar andando. A energia de alguns grupos foi importante, particularmente as pessoas do (Brasil), a (ICANN), o (Fórum Econômico Mundial), algumas pessoas achavam que era um ativo que deveria ser mais explorado. O que eu vejo em relação a essa iniciativa (NETmundial) quanto à abertura, transparência e o tipo de debate que podemos formular é que essa iniciativa pode ter 3 funções. A primeira delas poderia ser a de (clearing house) [00:53:54], porque há coisas que não são claras. Quando o (Benedicto) falou que cada assunto deve ter um modelo de governança diferente, porque há resultados dos debates nos últimos tempos, não há 1 único modelo para todos os assuntos. Temos que criar modelos específicos ao redor de alguns assuntos específicos, por exemplo, quanto ao ciberdelito. Talvez seja diferente do que para a política dos endereços (IP). Então temos que encontrar mecanismos, instrumentos, lugares e plataformas que possam ajudar a encontrar respostas corretas para esclarecer as

coisas de modo a poder trabalhar com base no esclarecimento e acrescentando governança no assunto.

A outra função é outorgar faculdades para as outras pessoas ou outras entidades para avançar, o que falou o ministro hoje de manhã, são necessários mecanismos, diferentes camadas, diferentes atores, não existe 1 único governo para dar ordens ao resto do mundo. Devemos criar uma plataforma que permita que as pessoas façam coisas por si, ou seja, devemos ser mais criativo, mais inovadores. Isso não vem de um lugar centralizado, isso vai vir das bases da internet onde as pessoas atuam, interagem, conversam, decidem que uma ideia é boa e decidem então implementar essa ideia. Devemos criar novas políticas. Acho que essa é uma grande plataforma e uma grande oportunidade para fazer com que as pessoas, os grupos sejam criativos e sejam inovadores. É claro, é uma forma provocadora de inspiração nas pessoas. Há um grupo pequeno que se chama (Conselho de Coordenação) que é uma espécie de motor de um navio. E esse navio tem espaço para centenas, milhares de outros passageiros, de outros atores. É um mecanismo aberto e muito inspirador. Então se pensamos que devemos esclarecer as coisas, que devemos outorgar faculdades para as pessoas para que elas possam participar e para que possam ficar inspiradas para criar, para inovar, isso significa que estamos dando energia para uma orientação pensando no futuro.

Vou falar também de uma questão interessante, o (NMI) não é concorrência do (IGF) porque ela é uma plataforma de debate criada pela sociedade da informação que começou com muita falta de

confiança com grupos como (ISOC), por exemplo. Havia muitas dificuldades e depois de um tempo acharam que eram boas ideias e decidiram apoiar essas ideias. O (IGF) é de debate. (NETmundial) não é de debate, não faz falta, não é necessário continuar criando novos espaços de debate. É um lugar de tradução do debate para a ação, é um lugar de implementação. Eu tratei alguns artigos, comentei alguns pontos. A iniciativa (NETmundial) é caminhar pelo caminho, ou seja, cumprir objetivos. É esse o desafio, não é um acordo fechado, fica aberto. Na reunião a próxima semana vai mostrar como continuamos caminhando rumo ao futuro com esse projeto. Ainda não sabemos como podemos traduzir essa caminhada pelo caminho, mas podemos continuar pensando, podemos contribuir com novas ideias, podemos trazer propostas como foi dito, por exemplo, na primeira reunião. Não temos um prazo. Temos tempo. A próxima reunião será antes do (IGF) em novembro no (Brasil) e vai ser então um bom momento para levar novas ideias. Muito obrigado.

OLGA CAVALLI:

Obrigada aos nossos 3 palestrantes. Temos um microfone (multistakeholders) [00:58:45]. Quem participou da (NETmundial) sabe que havia 1 microfone para cada (stakeholders) [00:58:50], mas agora temos 1 único microfone para todos. Então vou convidar quem quiser falar. Temos um (fixed mic) [00:58:58]. Então quem quiser fazer perguntas ou comentários, podem fazer aqui no microfone. (Raul) está aqui no (multistakeholder mic) [00:59:07]. Benvindo, (Raul).

RAUL ECHEBERRIA:

Muito bem. Estou vendo que esses palestrantes estão falando em espanhol, também vou falar em espanhol. Obrigado, (Benedicto), por fazer o esforço de falar espanhol.

Acho que o título da sessão era "desafios depois da (NETmundial) para a (América Latina)". Então vou tentar concentrar a minha fala nesse sentido. Claro que eu concordo com aqueles que fazem uma avaliação positiva do processo de (NETmundial) e da reunião do ano passado no (Brasil). Sinto muito orgulho, porque eu fui membro e fiz uma contribuição para esse trabalho e acho que é muito valioso, eu gostei da análise que fez (Benedicto) de nos concentrar justamente naquilo que escrevemos há mais de 1 ano, e é o que estamos fazendo agora.

Além dos comentários específicos, acho que muitos são muito pertinentes, mas acho que é importante esse exercício, é justamente ver quais coisas acordamos nessa reunião de (NETmundial) e trabalhar não unicamente para avaliar quanto avançamos, mas também implementar ações para ficar comprometidos, engajados com o progresso desses acordos. Então esse é o enfoque que eu mais gosto.

Acho que não existe 1 único modo de trabalhar na aplicação dos acordos da (NETmundial) e eu concordo com essa iniciativa, gosto dela e acho que há muitas pessoas que eu respeito muito que estão envolvidas, eu valorizo muito, mas devemos ter muito cuidado. Tomamos a opção de tomar o mesmo nome nessa iniciativa e acho que isso pode reduzir, entre aspas, a riqueza. Acho que o desafio é justamente como avançar esses objetivos, esses princípios que acordamos naquele histórico processo que não tem antecedentes

nem na governança de internet nem na governança internacional. E devemos trabalhar. Acho que há muitos avanços no (Fórum de Governança da Internet). E o trabalho que estamos fazendo e que (Benedicto) está muito envolvido quanto ao desenvolvimento das melhores práticas, por exemplo, devemos oferecer (policy options) [01:02:13], opções de políticas, diferentes políticas para todos. Acho que o rumo é muito bom para melhorar o (IGF). Ninguém quer trabalhar assim no ar. Alguns reclama, por exemplo, (outcomes) [01:02:29] concretos do (IGF), eles não ficam muito felizes. Aqueles que reclamam não ficariam felizes de receber ordens. Então a possibilidade de apresentar opções de políticas, é um caminho muito bom. Eu espero continuar trabalhando junto nesse sentido e entendendo que não existe 1 único modo de trabalhar para implementar esses acordos. Não devemos perder a oportunidade de ver a riqueza de oportunidades que temos de trabalhar nesse sentido em múltiplos foros.

OLGA CAVALLI: Obrigada, (Raul). Alguém mais no microfone multiparticipativa? (Valéria)? (Juan Carlos)? (Valéria) com seu novo (look) [01:03:24].

JUAN CARLOS: Muito rapidamente, simplesmente para reafirmar o que já disse o (Raul), nós viemos a essa reunião que é uma discussão sobre os desafios da (NETmundial). A iniciativa é 1 das opções, mas podem haver e deverá haver muitas outras. Então rapidamente para apoiar a visão mais ampla do (Raul) sobre o tratamento do futuro das iniciativas, o (roadmap) [01:03:56], etc. e todas as iniciativas e projetos

e atividades que busquem incorporar essa visão da (NETmundial) são bem-vindas. Obrigado.

VALERIA BITTENCOURT: Eu sou (Valéria Bittencourt), a (Associação Para Progresso das Comunicações). O panorama que nos ofereceu, quero apoiar a visão que o (Raul) nos transmitiu e acredito que na diversidade é onde vai se encontrar muito do valor do processo que segue quando vai ser possível identificar os desafios que temos pela frente. Particularmente para a (América Latina) quero comentar que ano passado na reunião de governa da internet se começou um processo de discussão e reflexão de como os princípios e folha de rota adotados no (NETmundial) se traduzem à realidade regional. Me parece que, dependendo da região e do contexto, é um processo que vai demorar um pouco, não podemos dar o salto imediatamente, mas é importante reconhecer que nas regiões está tomando como base o que se avançou na (NETmundial) e está tentando pensar em como leva-lo à prática não somente em termos do marco, princípios, mas também o marco para a ação. Então esperamos que em agosto deste ano se possa seguir avançando nessa reflexão na reunião de governança de internet no (México), gostaria de fazer um chamamento dos membros do conselho da (América Latina), seria interessante gerar esse debate, ter a visão deles para que eles possam também recolher as opiniões para integra-las ao plano e a reflexão que se vai dar na instância global com a iniciativa da (NETmundial).

OLGA CAVALLI:

Muito obrigada, galera. Quero dar as boas-vindas ao nosso palestrante especial da tarde, (Dr. Norberto Berner), presidente da (Autoridade Federal de Tecnologia de Formação em Comunicação da Argentina), que é um organismo criado recentemente. (Norberto), como disse no princípio desta sessão, estava em outra atividade, mas teve a gentileza de vir ao nosso painel. (Norberto), para te colocar em tema, o (Juan Cruz) e o (Professor Blaster) e o (Embaixador Benedicto) nos contaram que elementos há no documento que fizemos na (NETmundial) e que reflexões havia sobre a transição da (IANA) nesse momento e escutamos o senhor. Bemvindo ao nosso painel.

NORBERTO BERNER:

Boa tarde a todos e a todas. Muito obrigado pela apresentação. Minhas desculpas pelo tempo de espera. Estamos em um momento muito interessante na região, no mundo e na (Argentina) também. Em dezembro do ano passado foi aprovado no (Congresso Nacional) uma lei nacional federal que denominamos (Argentina Digital) que atualiza o marco regulatório em matéria de telecomunicações e que inclui muitos elementos fundamentais na discussão de temas relacionados à internet.

Por exemplo, a neutralidade da rede foi claramente estabelecido, nos termos de um debate que teve lugar ao longo de 2 anos no (Congresso), embora a discussão da lei Digital Argentina levou cerca de 4 meses, 2 entre discussão e colocação e funcionamento.

Hoje é um dia muito especial, porque em 12 de junho deixou de existir o que era (Secretaria de Comunicações), que eu ocupei e lembro que foi a (ICANN 52) em (Buenos Aires)? Anterior? 48, que foi há

aproximadamente 2 anos, eu estava começando como secretário de comunicações e hoje, na (ICANN 53) assumo há poucos dias com presidente desse novo organismo e tivemos hoje a primeira reunião de diretório. Esse organismo que regula as telecomunicações e, por sua vez, matéria (TIC), tecnologia da informação das comunicações tem uma integração no diretório muito interessante, porque incorpora 7 membros dos quais 2 são propostos pelo poder executivo federal, nacional, 1 é o presidente do diretório, eu tenho a honra de cumprir isso, 3 propostos por uma comissão bicameral do (Congresso Nacional) onde estão representadas as 3 primeiras minorias políticas dos quais já 2 que foram designados, um terceiro que está em discussão de quem é a terceira minoria e outros 2 diretores, 1 proposto pelas províncias argentinas, vocês sabem bem que a (Argentina) está composta por 23 províncias ou estados federais e 1 cidade autônoma. Esses 24 distritos propõem um sexto diretor e o sétimo e por isso digo que nesse âmbito é proposto pelo conselho federal de tecnologias e digitalização que está integrado por 34 membros dos quais 1 por província e 3 representantes dos trabalhadores das telecomunicações, 2 da indústria da telefonia fixa e móvel, 1 empresa grande e pelo menos 1 cooperativa ou uma pequena e média empresa. Também estão representados, há 1 representante pelos (ISPO), 1 pelos provedores de serviços (TIC) sem fins lucrativos, na (Argentina) temos muitas cooperativas (IPMs), mas muita cooperativa sobretudo que prestam serviços de telecomunicações e também há um representante das associações de usuários e consumidores. E também um representante não menor da academia, das universidades da (Argentina), que são muitas, e

propõem 1 dos membros desse conselho. Não sei se é exato, mas se apreço bastante com um sistema de (multistakeholder) [01:11:08] e esse sistema o conselho não toma decisões menores, mas ele propõem 1 dos diretores é o organismo que revisa as ações dos diretores, do (board) [01:11:28] e é quem pode remove-los previamente a uma demanda judicial. Esse conselho pode mudar seus membros. Então estamos em um momento muito lindo, hoje foi a primeira reunião de diretoria. Como lhes dizia então, peço desculpas pelo tempo em que eu não pude estar com vocês anteriormente.

A ideia de conversar hoje, de falar um pouco com vocês, sei que o (Juan Cruz) falou, (Benedicto) também (Wolfman), a ideia é revisar um pouco depois da (NETmundial), e neste caso falo como administração argentina, como governo, como parte de um estado cujas autoridades são eleitas democraticamente. A ideia é revisar um pouco e comentar como é essa visão do nosso processo de transição.

Na (NETmundial) se estabeleceu um marco de referência para todos, para governo, sociedade civil, setor privado, setor acadêmico e em seu documento final eu tive a sorte de participar desse evento, a gente discutiu muito e foi um esforço de todas as partes chegar a esse documento com seus prós e contras com qualquer documento, há coisas de que se gosta menos ou mais, por isso é construído entre todos. Se reafirma e se reconhece que a internet é um recurso global que deve ser gerido em prol do interesse público. Se reafirma a importância dos direitos humanos e se apresenta um conjunto de princípios de governança. Foi muito importante esta reunião em (Buenos Aires). Nesta reunião se está avançando muito nesse sentido,

foi muito importante o apoio, acompanhamento e compromisso de todas as partes em trabalhar na transferência da custódia das funções da (IANA) em relação ao anúncio que fez os (Estados Unidos) de globalizar (IANA) no contexto da (ICANN).

Nós concordamos e é por isso que participamos ativamente como o governo do (GAC) e também de toda a instância possível para o fortalecimento de acompanhamento. Eu acredito que temos não fez nenhuma declaração de parar ou adiar qualquer decisão. Pelo contrário, não estamos recusando qualquer das análises da comunidade técnica. Mas estamos realmente prestando atenção ao cumprimento de compromissos e prazos, porque acreditamos que o trabalho das comunidades técnicas é grande. Estamos muito respeitosos com ele, e nós sabemos sobre esses problemas. (Argentina) é um dos países que colocou um satélite em órbita e sabemos que isso leva tempo, mas há um momento em que você tem que trazer o satélite no foguete e lançá-lo. Caso contrário, será apenas pesquisa e desenvolvimento, e isso não é pesquisa e desenvolvimento. Estamos realizando um processo que está diretamente relacionada com a vida cotidiana de cada um e de todos os cidadãos do mundo, porque, como dissemos antes, no (NETmundial), o que acontece na internet acontece na vida real, e vice-versa. Na internet não ocorrem coisas alheias, não é um mundo paralelo. Se contrata, por exemplo, na internet, se perde dinheiro, você perde dinheiro real, não é algo virtual. O comércio eletrônico é algo que ocorre. Este é o exemplo mais importante, mas a privacidade dos dados pessoais e da segurança nacional e todos os tópicos e itens

que acontecem na Internet acontecem na vida real. É por isso que temos abraçado um dos princípios da (NETmundial), que é a regulamentação da Internet tem de estar em consonância com a legislação da vida real. Por exemplo, na (Argentina) o organismo que eu presido não vai regular situações monetários ou dinheiro móvel, os (bitcoins) [01:16:18]. Vamos regular a qualidade do serviço, porque se usam plataformas, plataformas de dados ou de telecomunicações ou plataformas de Internet, a qualidade do serviço e do cumprimento das condições de tecnologia estará relacionada com o regulamento, mas não as questões de dinheiro para si. Da mesma forma as questões tributárias. Que se relaciona com a vida real, o mesmo que os direitos humanos. Temos órgãos públicos e agências privadas e órgãos da sociedade civil que preservam e guardam e lutam pelos direitos humanos cotidianamente, e a eles estará a cargo do conteúdo da Internet.

Então, eu acredito que (NETmundial) tem sido muito clara a este respeito, e isso reforça a posição de (ICANN) em ser um órgão técnico que procura por segurança, estabilidade e resiliência do sistema.

Agora, como eu disse antes, estamos preocupados e estamos focados em que a globalização da Internet se dê efetivamente, porque os países que adotaram a discussão em (NETmundial) e que têm uma visão clara e participam de agências internacionais, esses países decidiram acompanhar certas coisas para que isso se tornasse realidade. Se a internacionalização ou globalização da (ICANN) não ocorre e, continuamos a ter o estatuto social do estado da (Califórnia),

porque não é nem mesmo a constituição dos (Estados Unidos), estamos em apuros. Estamos em apuros, e estamos em sérios apuros.

No nosso governo vamos acompanhar um verdadeiro processo de negociação sério. Isso não significa, como (Benedicto) deve ter dito, porque conversamos muito com o ministério das comunicações do (Brasil), que não significa um organismo intergovernamental novo ou um aspecto meramente intergovernamental, mas respeitando os princípios e compreender o papel evidentemente técnico que a (ICANN) tem e a bagagem de múltiplos atores. Mas, sem dúvida, as múltiplas partes interessadas precisam ter capacidade constituinte, faculdade constituinte originária. Caso contrário, não é certo que estamos globalizando e assumindo esses múltiplos atores. Se mantivermos as condições estabelecidas pelo governo de os (Estados Unidos) no âmbito do quadro do que foi feito, porque foi previsto pelas leis do estado da (Califórnia), então não temos uma agência internacional e global, e a independência que foi mencionada hoje por (Fadi) não será de verdade.

Apoiamos que este processo deve ser um processo autônomo para esta comunidade com todas as partes interessadas cumprimento das suas funções e com todos os países em pé de igualdade. Se desejar, nós pedimos a partir do governos dos diferentes interessados para realizar essa responsabilidade e comprometem-se a defender os interesses das comunidades que eles representam na frente de qualquer força. Eles não devem ter medo do governo da (Califórnia), por exemplo.

>>

É nesse contexto que nós estamos acompanhando este processo. Eu queria falar sobre um limite encontramos e um caso concreto em que a participação dos governos e os estados soberanos tem que ser muito claro, porque nós dizíamos, "não temos problema em que (IPv4) ou (IPv6) seja um problema eminentemente técnico. Temos que saber também aplicar". Também há a questão das 7 capas, se é telecomunicação, se não é telecomunicação. Essa comunicação está bem, não há problema com ela.

Mas quando tocamos coisas associadas com o a soberania dos estados, acreditamos que há um limite e não há um ponto em que esta organização tem que ceder a organização governamental internacional. Eu vou colocar um exemplo muito importante para nós. Todos vocês sabem e deve saber porque as resoluções das soluções permanentes da (ONU) determinou que existe um conflito de soberania. É um importante conflito bastante histórico com o (Reino Unido) e que está associado com a soberania sobre as (Ilhas Malvinas), (Ilhas Geórgia), arquipélagos (Falklands). Em inglês me sai mal, porque para nós é (Ilhas Malvinas). Isto teve um número de resoluções, várias resoluções das (Nações Unidas) que estabeleceram algo muito claro e simples. Ele direciona, recomenda, exige que a (Grã-Bretanha) se sente a discutir com o estado argentino a questão (Malvinas). Apenas para se sentar, negociar, e para falar e discutir. Ao mesmo tempo, ele instruiu todos os terceiros que se abstenham de se envolver em que o conflito de soberania. Essas resoluções incluíram que as (Ilhas Malvinas) se chamem (Malvinas). Se eles querem chamá-los (Falklands), eles podem, mas é evidente que a palavra (Malvinas)

devem ser incluídos. (Argentina) chama de (Malvinas). Nesse contexto há um claro exemplo de onde um organismo técnico avança e provavelmente de boa-fé comete um erro grave. O que é o erro? Que eles usam a nomenclatura de outra organização privada, que é (ISO), para dizer quais são os países do mundo. Não, senhoras e senhores. Os países do mundo são reconhecidos por outros países

No mundo e pela (ONU). Portanto, o fato de ter outorgado (.fk) e (Georgia) e (Sandwich) sem notas de rodapé e observação e cumprimento das (Nações) unidas é um erro que nos dói na alma, porque nós acompanhamos a ((ICANN), a (ICANN) se realiza em (Buenos Aires), nós acompanhamos esse processo e uma das coisas que nos acompanharam e conquistamos um acompanhamento enorme em nome de praticamente todo o mundo e nos deixam de mãos vazias. E aí que nós levantamos a bandeira e dizemos, "(ICANN), a comunidade técnica (multistakeholder) [01:24:23], a comunidade técnica, tem um limite". A soberania nacional deve ser respeitada e, em alguns casos, para além do esquema de múltiplos atores.

Este é um caso claro, concreto, onde o sistema de resolução de (ICANN) falha, porque ele não está em conformidade com as resoluções das (Nações Unidas). Neste caso, não cumprir as resoluções da (ONU) é pouco democrático. Os países e membros da (ONU), especialmente neste século XXI, são organizações democráticas na maior parte. Somos estados democráticos. Os representantes dos povos argentinos são escolhidos pela vontade popular. Se falamos de democracia, poucas coisas são mais democrático do que um governo escolhido por seu povo. Este é um

ponto que nós entendemos no âmbito da internacionalização da (ICANN) que o papel dos estados precisam ser revistos. Não temos a intenção de discutir (IPv4) ou (IPv6). Não temos a intenção de ter um papel diferente do das outras comunidades na discussão sobre (IPv4), (IPv6) ou dados pessoais. Claro, há muitas leis nacionais que precisam ser considerados. Nós não estamos interessados na regulação do conteúdo da Internet em todos. Apoiamos o modelo de participação múltipla na rede. Mas ao falar sobre a soberania, é fundamental para nós que ter cuidado, ou então o que vai ou pode acontecer é que nós encontramos limitações à possibilidade de acompanhar e é exatamente o que se pretende evitar. Ou seja, estados governamentais que se deslocam para a frente em coisas que têm trabalhado muito bem que são basicamente técnica ou têm a ver com várias comunidades de partes interessadas para tomar governos em uma situação grave que tenhamos que intervir e formular outro tipo de mecanismo. Por isso precisamos de continuar a trabalhar fortemente para que isso ocorra em breve agora para que a comunidade da (ICANN) é e se sinta soberana, porque um processo de internacionalização que está interrompido desde o início porque nasce com limitações inerentes às regras de um dos países do mundo, 1 só, avança na direção errada.

Quando pedimos aos governos democráticos de considerar cuidadosamente o papel dos estados, estamos a considerar as coisas tais como a soberania das (Ilhas Malvinas). Estamos pensando seguramente no que ocorreu na (Crimeia). Estamos pensando em situações associadas com a paz mundial com a segurança dos

Estados. Estas são as áreas que temos de cuidar e onde não há neutralidade. Eu entendo que a (ICANN), quando se fala sobre o uso de (ISO), considera que a sua utilização em uma ferramenta neutra. A ferramenta neutra na soberania é a (ONU). Não há nenhuma organização neutra quanto à soberania do Estado.

Portanto, a mensagem que gostaria de transmitir do governo da (Argentina) é o seguinte, estamos bastante satisfeitos com o progresso feito até o presente momento. Estamos bastante satisfeitos com o que aconteceu depois da (NETmundial), acreditamos que a (ICANN) está a avançar neste processo de internacionalização. Nós não queremos que ela pare. Queremos que os prazos se cumpram, a apresentação de (Fadi) de hoje foi clara, as programações, os prazos estão bastante apertados. Estamos além do que temos acordado, mas não há um plano de trabalho claro, pelo menos. A comunidade precisa entender que esse prazo está lá para ser cumprida, que não é o tempo todo no mundo lá fora, para fazer isso, porque isso está acontecendo hoje na vida real. Nós, cidadãos do mundo precisam de uma internet operável, segura, resistente que garanta a segurança, a soberania dos Estados, a possibilidade de uma posição neutra que garanta a incorporação de todos os atores relevantes.

Neste sentido, creio que um outro efeito positivo é que em todos os países estamos trabalhando para construir nossos próprios sistemas de múltiplas partes interessadas. Mas não vamos deixar de lado este. Não vamos acabar com este processo. Não vamos deixar que isso aconteça.

Eu sei que vocês estão fazendo um esforço enorme, no governo da (Argentina), na região da (América Latina), nos países amigos e irmãos da (Argentina) que vão acompanhar e sustentar isso ante quem tiverem que sustentar. Muito obrigado pelo tempo.

OLGA CAVALLI:

(Dr. Berner), muito obrigada. Temos para perguntas. Nós tem cerca de 10 minutos para perguntas. Temos um microfone que é um microfone de múltiplas partes interessadas, diferente mente do que acontece na (NETmundial).

Alguma pergunta? Eu vejo (Sergio) avançar. Bom, (Sergio), bem-vindo.

SERGIO SALINAS PORTO:

Boa tarde. Obrigado, (Norberto), pela apresentação de (Malvinas). Eu tenho 2 perguntas para o (Norberto).

A primeira questão é como podem outras organizações associadas com os usuários da internet participam ou apoiar do processo das (TIC) a partir de agora? Seria bom para os argentinos saber isso.

Em segundo lugar, para se aprofundar em algo que você falou, o tema (Malvinas), o (GS), que eu acho que é uma questão mais complicada. A (ICANN) determinou que de alguma forma (Malvinas) é um estado independente e as ilhas não são. (Argentina) considera ser seu território nacional. O (Reino Unido) considera um território ocupado, mas isso não é um estado independente, e é isto que a (ICANN) deve corrigir isso em algum momento.

Pedimos 4 vezes para criar uma comissão para discutir este assunto, envolvendo todas as partes interessadas, discutindo a respeito de como o problema será resolvido. Até o presente momento, não tem havido uma solução. Esperamos que a (ICANN) agora possa resolver esse problema. Muito obrigado.

OLGA CAVALLI: Obrigada, (Sergio). Se não me engano, nos comentários públicos você levou esse assunto em 2013 e prometeram alguma coisa?

SERGIO ABRAHAO: (Senegal), 2011. (Costa Rica), 2012. (Buenos Aires), 2013. Em nenhum momento pedindo isso o (board) [01:33:00] fez algum comentário dizendo nada. Isso é complexo, porque o fórum público e as intervenções que temos e os documentos que temos entregues tornaram apenas algo para jogar fora, porque ninguém respondeu. Da chancelaria também você sabe que enviamos cartas para a chancelaria, para a (ISO) para incluir na lista a denominação (Malvinas), (Falklands). O que acontece é que está a (Grã Bretanha) sentada na cadeira. Tudo bem, antes eram observadores e depois as reuniões que tiveram, eles estão como país que pode fazer propostas. Enfim, é um processo longo, complexo, mas enfim. Nós já contribuimos um pouco.

OLGA CAVALLI: Quero lembrar uma coisa que falou o (board) [01:33:56], que eles iam se encarregar, mas enfim. Mais alguma pergunta para o nosso painel?

NORBERTO BERNER:

Eu tenho uma pergunta. Muito francamente, nós anunciamos isso. Nós trouxemos muita publicidade a isto. Existia a possibilidade de registrar na lista de entidades estava aberta, e ele ainda está aberta para que qualquer um, qualquer pessoa inscrita, registrada possa se aproximar. Existe a inscrição de entidades a finito, mas também é verdade que o organismo existe, que isso deve ficar ampliado e que a cada 2 anos é renovado. Portanto, tomara que haja mais inscritos, haja mais pessoas incorporadas e que tenhamos mais de 40 entidades registradas entre empresas e organizações. Devemos continuar com a inscrição e sem dúvida o processo vai ser muito mais amplo a partir do fato de que existe oposição política, há mais de 1 tomando decisões políticas e o conselho federal vai ter uma existência clara. Venham, façam registro o, vamos discutir as condições. Um dos mais graves problemas que temos e continuamos a ter, está associado à representatividade das múltiplas partes interessadas. Se olharmos para o objeto social, 75% das organizações da sociedade civil na (Argentina) devem ter o direito de se tornar membro desta organização do conselho. Portanto, este não é restritiva. Pelo contrário, devemos construir entre todos, isto está feito para existir durante muito tempo. O (Brasil) teve uma experiência do que é o (CGI) de muitos anos, custou muito tempo. Começamos com a (CAP), que foi uma experiência. Estamos no (Congresso Nacional). Temos o conselho federal com seu funcionamento e acho que nas múltiplas mudanças que vêm ao longo do tempo vocês vão poder participar. De fato, (CABASE) é um dos que participou e não são usuários e consumidores, mas alguns dos chapéus do (Ariel), em alguns desses

chapéus se encaixa a comunidade técnica. É um processo em permanente desenvolvimento

Formalmente esse inscrição, esta rodada ficou encerrada, mas fica aberto para que todo mundo se aproxime, podemos pensar em diferentes formas de caracterizar. Quem é representativo? Em cada uma das instancias. Então fica aberto para todos os interessados.

OLGA CAVALLI:

Obrigada, (Norberto). Desculpe por ter interrompido. Fiquei emocionada com tudo que se falou sobre as (Malvinas) e esqueci a pergunta. Gostaria de saber se haverá qualquer sistema para aqueles que não são membros desse comitê ou desse grupo de representantes. Vamos imaginar que alguma parte da sociedade, da academia ou uma empresa decidisse apresentar algum comentário ou alguma sugestão. Haverá algum mecanismo (online) em que haverá possibilidade de contribuir? Haverá uma convocação para contribuições, etc., reuniões abertas?

NORBERTO BERNER:

A implementação da lei (Argentina Digital) significa uma permanente interação com todos. De fato fizemos. Acontece que com telecomunicação acontece a mesma coisa que com a internet. Digamos, publicamos, mas ninguém veio.

A implementação de algo tão complexo como a regulação das telecomunicações implica processos mais abertos ou fechados processos. E com certeza em alguma instancia faremos experiências de organização coletiva. Mas continuamos a trabalhar. A (NIC.AR) não

faz parte das (TIC) e foi uma decisão política consciente que tinha a ver com garantir o mecanismo e o modelo de funcionamento que estava desenvolvendo muito bem o processo de (NIC) na (Argentina). Assim, as partes interessadas têm muitas possibilidades de se envolver através o (Conselho Federal), a própria diretoria. Não é uma esquema, repito, uniforme, por exemplo, serviço universal é algo que vamos trabalhar, e isso tem a ver com infraestrutura. Temos como leis, motivo o objetivo principal da entidade da (Lei da Argentina Digital) é reduzir a brecha e trabalhar na interconexão de dados. Por isso é mais uma tarefa para os (NAB), para os (IX) do que para a governança da internet.

Quando discutimos um modelo de custos, por exemplo, já estamos chamando todas as partes interessadas para aquilo que significa fornecimento de internet e dados na (Argentina). Então caso a caso fica aberto, temos página partir de hoje, (afic.gov.ar) [01:40:14]. Vocês podem nos seguir e vão encontrar as novidades.

OLGA CAVALLI:

Acho que já são hora de encerrar. Agradeço muito os nossos palestrantes, (Benedicto), (Norberto), (Juan Cruz), agradeço terem compartilhado notícias tão importantes.

Tomara que o assunto da jurisdição possa ter um bom final, um final de sucesso. Ainda temos oportunidade para fazer comentários.

Agradeço pela audiência, pela participação e desejo que terminem um dia muito bom e obrigada pela participação.

[FIM DA TRANSCRIÇÃO]